



AOS ASSOCIADOS DO STRUP NO METROPOLITANO DE LISBOA

O STRUP/FECTRANS como já é conhecido tomou a posição de declinar o convite do CA, para uma deslocação ao Metro de Barcelona, com as restantes ORT's.

Isto não significava uma recusa, ignorando as várias realidades que divergem pelo Mundo fora, mas sim a determinação de querer conhecer sem interferência das visões dos Conselhos de Administração das empresas.

Assim, quem melhor nos poderia informar do método utilizado; dos problemas encontrados em 2004 para substituição do modelo existente muito similar ao que ainda hoje temos? Obviamente que seriam os representantes dos Trabalhadores!!!

Solicitámos então à FECTRANS, que no âmbito das relações internacionais com quem temos laços, convidasse os representantes dos Trabalhadores do Metro de Barcelona...

Recebemos então dois Dirigentes Sindicais da CCOO, a Mónica e o Joan, que estiveram connosco de 27 de fevereiro a 1 de março.

Nesse período realizámos uma reunião com os dirigentes e delegados sindicais da estrutura do ML do STRUP e, solicitámos à empresa autorização para visitar o PCC, a Central de Movimento, a estação do Marquês de Pombal e o posto de tração da Reboleira.

Com a confirmação da autorização a empresa solicitou uma pequena reunião com a presença do CA e a DCH, a qual se concretizou.

Deste encontro internacional concluímos:

- Foi um processo muito difícil que durou cerca de quatro anos (2004 a 2008) com grandes conflitos entre trabalhadores e administração:
- Absorveu apenas a integração dos trabalhadores das estações (sem incluir os at's nem os fiscais) com os maquinistas englobando também os inspetores de tração e movimento, assim como os encarregados das duas áreas, passando a existir apenas 1 área central que se ocupa de toda a exploração sem distinção;
- Confirmou-se uma redução no número de efetivos.

Ou seja, na prática estamos a falar de uma realidade completamente diferente da que conhecemos.

Questionando os representantes dos trabalhadores sobre qual o modelo preferido, foi nos transmitido que preferiam o primeiro, apesar de terem sido salvaguardados os direitos dos trabalhadores.

Posto isto, é nosso entender que antes de qualquer discussão, estamos no momento de dignificar os trabalhadores respondendo afirmativamente às propostas quer da revisão parcial do AE I, quer do Regulamento de carreiras, assim como a conclusão do acordo sobre as variáveis anteriores a 2022 até 30 março.

Seguramente estaremos no final de março com a capacidade de avaliar junto dos trabalhadores o ponto de situação da negociação dando voz a quem todos os dias veste a camisola do ML, que com o seu Sindicato decidirão o caminho a seguir.

Informa-te, não te deixes confundir...